

Barbara Millen Rodrigues Magalhães



## **FOTOGRAFIA E O ENSINO DE ARTE**

**Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte**

GOVERNADOR VALADARES

2011

Barbara Millen Rodrigues Magalhães

## **FOTOGRAFIA E O ENSINO DE ARTE**

### **Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola

GOVERNADOR VALADARES

2011

Magalhães, Barbara Millen Rodrigues

Fotografia e o Ensino de Arte: Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte. Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Barbara Millen Rodrigues Magalhães. – 2011

30 f.

Orientador (a): Geraldo Freire Loyola

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Loyola, Geraldo Freire  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Fotografia e o Ensino de Arte: Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte.



**Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais**

Monografia intitulada "*Fotografia e o Ensino de Arte: Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte*", de autoria de *Nome Barbara Millen Rodrigues Magalhães*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Orientador(a): Geraldo Freire Loyola (o) - EBA/UFMG

---

Geraldo Freire Loyola - EBA/UFMG

---

Cláudia Regina dos Anjos - EBA/UFMG

Governador Valadares, 09 Outubro 2011

Barbara Millen Rodrigues Magalhães

## **FOTOGRAFIA E O ENSINO DE ARTE**

### **Possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador: Geraldo Freire Loyola – EBA/UFMG

---

Cláudia Regina dos Anjos - EBA/UFMG

---

GOVERNADOR VALADARES

2011

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por atender um pedido do meu coração de realizar uma pós-graduação, me capacitando ao longo da caminhada, assim como a família pelo incentivo e apoio. Agradeço também aos tutores pela paciência e dedicação durante todo o curso, e ao professor Geraldo Loyola pela orientação. Por fim, a Escola Clóvis Salgado que abriu as portas para a realização da parte prática com os alunos.

## RESUMO

Este trabalho traz reflexões acerca de possibilidades de abordagens da fotografia como expressão artística no ensino de Arte. Tem como proposta, levar a um grupo de alunos da Escola Clóvis Salgado da cidade de Governador Valadares, a oportunidade de experimentar e refletir acerca da imagem fotográfica como arte, além de ensiná-los sobre os princípios básicos de composição e enquadramento, através de aulas planejadas em programa *PowerPoint*, apresentando textos e referências visuais com intuito de facilitar a aprendizagem. Mostrar também aos professores sobre a importância de inserir a tecnologia neste ensino. Apresenta resumidamente a história da fotografia, conceitos e proposições de abordagem da mesma e busca nas obras do projeto êxodo do fotógrafo Sebastião Salgado, referências para reflexão e contextualização. As ações propostas para desenvolver com os alunos partem de três eixos da abordagem triangular: apreciar arte, discutir e contextualizar arte e criar arte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Daguerreótipo.....	11
Figura 2 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	19
Figura 3 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	19
Figura 4 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	20
Figura 5 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	20
Figura 6 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	21
Figura 7 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	21
Figura 8 – Fotografia de Sebastião Salgado.....	22
Figura 9 – Experiência com alunos.....	23
Figura 10 – Experiência com alunos.....	24
Figura 11 – Fotografia do aluno Breno.....	25
Figura 12 – Fotografia do aluno Breno.....	25
Figura 13 – Fotografia da aluna Jéssica.....	26
Figura 14 – Fotografia da aluna Jéssica.....	26
Figura 15 – Fotografia do aluno Bruno.....	27

## SUMÁRIO

Introdução .....	08
1. Fotografia e sua história. Resumo.....	09
2. Ensino de Arte, Tecnologias Contemporâneas e Fotografia .....	14
2.1. A fotografia no ensino de arte.....	15
3. A fotografia de Sebastião Salgado .....	18
3.1. Experiência com os alunos.....	23
Considerações finais.....	28
Referências .....	29

## **Introdução**

Este trabalho tem como tema a fotografia e o ensino de Arte. O objetivo geral é de apresentar reflexões e possibilidades de abordagem artística da fotografia no ensino de Arte.

Os objetivos específicos são de alertar os professores sobre a importância de inserir tecnologias nesse ensino. Ensinar aos alunos sobre a história e evolução da fotografia, assim como os princípios básicos de enquadramento e composição da mesma, para que eles possam compreender sobre o funcionamento dos equipamentos e também a fotografarem com conceito. Apresentar também um fotógrafo como referência visual e permitir uma experiência prática aos alunos para que eles possam experimentar a fotografia como arte.

Como parte da proposta desta monografia, foi selecionado um grupo de alunos da escola Clóvis Salgado da cidade de Governador Valadares e apresentado o trabalho Êxodos do fotógrafo Sebastião Salgado, a fim de despertar o senso crítico deles, uma vez que o seu trabalho aborda temas do cotidiano, retratando a desigualdade social em diversas regiões do mundo. Através de uma atividade prática os alunos tiveram o desafio de irem às ruas de Governador Valadares e produzirem fotos com um novo olhar, tendo como referência os conceitos e características que o fotógrafo Sebastião Salgado trás para suas fotografias.

Para realização deste trabalho foram utilizadas diversas referências bibliográficas impressas e eletrônicas. Como exemplo livros, revistas e ambientes na internet, que contribuíram para enriquecer o texto.

## 1. Fotografia e sua história. Resumo

Desde a pré-história, os seres humanos, mais conhecidos como homem das cavernas necessitavam desenvolver formas que facilitassem a sua maneira de viver e registrar imagens de cenas da sua vida. Uma das formas de conhecimento daquele período são as pinturas rupestres, encontradas nas cavernas em diversas regiões do planeta. O homem representava o seu cotidiano através dessas pinturas, expressando-se e comunicando uns com os outros. Com o passar dos anos novas maneiras de registro de imagens foram desenvolvidas pelos homens, inclusive com o uso de equipamentos tecnológicos, como a fotografia digital, popularmente usada na atualidade.

A câmara escura, surgida na renascença, foi uma das primeiras máquinas de imagens, criada para auxiliar na percepção e composição dos desenhos e pinturas dos artistas. A câmara consistia numa caixa com um pequeno orifício, que permitia a entrada da luz e formação da imagem no interior da mesma. Essa técnica é precursora da imagem fotográfica, surgida no século XIX. A câmara escura consistia também num instrumento científico, de acordo com AZEVEDO et al. (2009),

durante a Renascença, artistas deslocaram o uso desses aparelhos do domínio da ciência para o da arte, acrescentaram lentes aos orifícios a fim de melhorar a imagem, espelhos a fim de desfazer a sua inversão e assim transformaram as câmaras escuras em aparelhos portáteis, muito usados para auxiliar a execução de desenhos e pinturas (p. 22).

A importância e uso da câmara escura aumentaram, despertando o interesse de estudiosos em melhorar essa técnica e realizar novas descobertas. Os avanços significativos foram percebidos no período em que ocorreram as transformações processadas pela revolução industrial, no final do século XVIII e início do século XIX, onde estudiosos passaram a fazer experimentos sobre fixação de imagem, destacando-se os franceses Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre e o inglês William Henry Fox Talbot. AZEVEDO et al. (2009) ressaltam aquele momento da história:

Compondo um novo tecido social, estimulando novas maneiras de viver e ver o mundo, demandando outros imperativos às imagens produzidas,

como rapidez e precisão, redução de custos e a possibilidade de sua multiplicação – ajudaram a criar um ambiente propício para o avanço das pesquisas que levaram a essa descoberta (p.22).

Niépce fez pesquisas sobre revelação da imagem pela luz, com a utilização de uma substância chamada betume. Após vários testes chegou a um resultado de fixar a imagem com a ação da luz em um período de oito horas de exposição, porém a resolução ainda estava muito baixa e pouco definida. Esse processo foi chamado de heliografia<sup>1</sup>, fazendo referência à maneira como produzia a revelação, através da luz solar.

Em 1829, Daquerre propõe sociedade a Niépce e juntos procuravam desenvolver um processo de fixação de imagem mais rápido e com melhor definição. Após o falecimento de Niépce em 1833, Daguerre continuou aperfeiçoando as pesquisas sobre o processo de heliografia e conseguiu desenvolver uma revelação com alta definição de imagem. Por considerar o seu método diferente da heliografia, nomeou de Daguerreótipo sua descoberta.

Um daguerreótipo consiste em uma placa de cobre extremamente polida, sobre cuja superfície a imagem é produzida pela formação de um amálgama de prata e mercúrio, resultando em uma imagem de muito alta definição, porém extremamente frágil, pois não há no processo uma substância ligante que faça a adesão do amálgama à placa de cobre (AZEVEDO et al., 2009, p.23).

---

<sup>1</sup> Descrição do sol. Fotografia em que se aproveitam diretamente os raios solares. Fonte: Dicionário Priberam *online*. < <http://www.priberam.pt/dlpo/> > (acesso em 16 de Junho de 2011).



Daguerreótipo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/fotografia/daguerreotipo/>>  
Acesso em: 12 de Junho de 2011.

Em seguida, o inglês William Henry Fox Talbot aperfeiçoou essas teorias e experimentos. Um desses experimentos consistiu em fazer revelações em papel sensibilizado, gerando a imagem em negativo.

Essa matriz era a seguir montada sobre outra folha de papel sensibilizado e essa combinação era exposta à luz do sol, projetando a imagem do negativo sobre a segunda folha de papel que, ao ser revelada, mostrava então uma imagem em positivo, ou seja, com os tons da imagem correspondendo aos tons da cena original (AZEVEDO et al., 2009, p.24).

Uma vantagem em seu experimento era a possibilidade de desenvolver várias cópias da imagem a partir de uma matriz, porém a qualidade da imagem ainda não era superior as impressões do daguerreótipo. Mesmo com essas evoluções, o processo fotográfico ainda necessitava de aprimoramentos e novas experiências e tecnologias seriam incorporadas ao processo.

Os estudos continuaram e outros nomes contribuíram para o aperfeiçoamento da técnica, como exemplo John Herschel e Frederick Archer.

A procura por um suporte físico mais adequado a uma maior definição das imagens levou ao uso de negativos de vidro, primeiro sugeridos por John Herschel em 1839, e utilizados a partir de 1850 com o processo conhecido por colódio em placas úmidas, introduzido pelo inglês Frederick Archer. Nesse processo, as placas de vidro tinham de ser

expostas à imagem projetada logo após serem recobertas pela emulsão sensível, antes que esta secasse. Além disso, era necessário revelá-las enquanto estivessem úmidas, vindo daí o nome do processo (AZEVEDO et al., 2009, p.24).

Nesse processo, uma das mais importantes descobertas foi revelada por George Eastman em 1888, em Nova Iorque, Estados Unidos. De acordo com AZEVEDO et al. (2009, p.24) o pesquisador lançou a primeira câmera fotográfica Kodak, acompanhada de filme flexível com cerca de 100 exposições, que eram rolos revestidos por uma fina camada de gelatina. O cliente, após usar a câmera, a enviava para a fábrica, que revelava o filme e devolvia a câmera recarregada.

A câmera tornou-se menor e mais leve, produzindo imagens em menos tempo, transformando-se em um grande veículo de comunicação visual de massa. As fotografias saíram dos estúdios e ganharam outras temáticas, como instrumento de documentação, fotojornalismo, registro de cenas do cotidiano, aparecendo então em impressos, como revistas e jornais.

A revelação em cores chegou ao mercado no século XX, por volta de 1935. Na década de 1990, é desenvolvida a fotografia digital, época marcante do aparecimento das máquinas digitais compactas, tanto para amadores como para profissionais, facilitando o acesso a equipamentos que proporcionam melhor qualidade das imagens na captura. Sua abordagem em sala de aula será mencionada no segundo capítulo desta monografia.

É importante citar que existem diferenças entre as tecnologias analógicas e as digitais. As duas partem do mesmo princípio de captação de imagem, porém a analógica requer a utilização de filmes, que após suas exposições necessitam ser revelados através de processos químicos e o negativo é o arquivo que fica após a revelação. Já na câmera digital, não existe revelação com processo químico, pois não se utiliza filmes e as fotografias são impressas em papel fotográfico. É possível arquivá-las no computador como imagem na extensão *jpeg* e manipulá-las em programa gráfico. As câmeras digitais possuem visores e as imagens capturadas podem ser vistas instantaneamente.

São diversas as áreas e os empregos da fotografia na atualidade. Neste trabalho a fotografia será abordada como manifestação artística, assim como

possibilidades do seu uso no ensino de Arte. Parte do trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado será abordada como referência para a associação da fotografia como arte.

## 2. Ensino de Arte, Tecnologias Contemporâneas e Fotografia

O ensino de Arte passou por mudanças no decorrer dos anos e continua sendo assunto de pesquisas sobre como inová-lo e melhorá-lo. À medida que o mundo passa por transformações, novas formas de se ensinar Arte são apresentadas e questionadas. O PCN<sup>2</sup> ARTE (1997) defende que

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (p.19).

Portanto é necessário que seja inserido no ensino de Arte referências atualizadas, a fim de se construir conhecimentos de acordo com abordagens contemporâneas. Segundo BARBOSA (2008), o ensino de Arte deve ser pensado a partir de três ações básicas, que são o fazer artístico, a contextualização e a apreciação de obras de arte. Afirma também que “a contextualização pode ser a mediação entre percepção, história, política, identidade, experiências e tecnologia” (p.337).

Esta abordagem contextualizada deve ser levada também para o ensino de Arte mediado pelo uso de tecnologias. As tecnologias contemporâneas estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, constituindo-se num tema que deve ser abordado de forma crítica na sala de aula. LOYOLA (2009) afirma que

a interação das pessoas com a tecnologia torna-se algo indispensável na vida contemporânea, desde as operações mais simples - como o uso de caixas eletrônicos de bancos e nas compras com cartões de crédito - até em operações mais difíceis, em computadores e em outros equipamentos. Nossa visão, audição e processos de criação e aprendizagem são vivenciados pelas tecnologias, que avançam continuamente e se inserem no cotidiano de um número cada vez maior de pessoas (p.14).

---

<sup>2</sup> PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais.  
Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/legislacao/leg\\_vi.asp](http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp)>

No campo do ensino de Arte é importante a abordagem mediada pelo uso de tecnologias, porém, o foco não deve ser os equipamentos e sim o seu uso, as idéias e projetos que podem ser desenvolvidas de forma crítica.

## **2.1. A fotografia no ensino de Arte**

A fotografia é uma modalidade artística que já se encontra incluída no processo do ensino de Arte. Conforme o PCN ARTE (1997),

as artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (p.45).

Portanto, estes são meios que podem proporcionar aos alunos novas possibilidades de expressão e de construção de conhecimentos em Arte. A respeito do ensino de Arte mediado pelo uso de tecnologias, complementa o PCN ARTE (1997, p.45) que “tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente”.

No campo da arte, nem sempre a fotografia foi reconhecida como uma expressão artística. Após sua invenção, no século XIX ainda havia resistência de vários críticos em reconhecer seu caráter estético. AZEVEDO et al., (2009) afirmam que

durante o século de invenção da fotografia houve muito preconceito diante da aparente inoperância da mão humana no resultado da obra e travou-se uma grande disputa ideológica entre fotógrafos e outros artistas para que fosse reconhecido seu potencial artístico (p.38).

Os autores ressaltam o movimento realizado por fotógrafos no final do século XIX, chamado pictorialismo, que buscava reconhecer a fotografia como uma expressão de arte. Eles buscaram explorar outros campos estéticos para a fotografia e ambicionavam o mesmo *status* que possuíam os pintores.

O pensamento de fotografia como arte começou a ser aceito no momento em que os artistas da pintura passaram a utilizar a foto para facilitar

a reprodução de uma cena, pessoa ou objeto em tela, obtendo com isso maior riqueza de detalhes. O pintor Degas destaca-se, por ser um dos primeiros a declarar que utilizava deste recurso para reproduzir suas obras. De acordo com AZEVEDO et al., (2009)

o pintor Degas, participante do grupo de impressionistas, foi dos primeiros a declarar que usava fotos produzidas por ele para fins de estudo de pinturas e seus quadros apresentam características nitidamente fotográficas, como pessoas cortadas pelo enquadramento (p.39).

Porém, mesmo com a expansão da fotografia, alguns críticos ainda se apresentavam resistentes a esta tecnologia, como um possível instrumento de ameaça a arte. Baudelaire foi um poeta crítico que demonstrou ambigüidade sobre sua posição em relação a fotografia:

Como a indústria fotográfica foi o refúgio de todos os pintores fracassados, demasiado mal dotados ou preguiçosos para acabar seus estudos, esse deslumbramento universal teve não somente o caráter de cegueira e imbecilidade, mas também, a cor de uma vingança. Que uma tão estúpida conspiração, dentro da qual, como em todas as outras, encontramos os perversos e os equivocados, possa vencer de maneira absoluta, eu não acredito, ou pelo menos não gostaria de acreditar; mas estou convencido de que o progresso mal aplicado da fotografia muito contribuiu, como aliás todo progresso puramente material, para o empobrecimento do gênio artístico francês, já tão raro (BAUDELAIRE, 1859 apud ENTLER, 2007, p.12).

O poeta apresentava alguns receios de que a modernidade pudesse influenciar de tal maneira que a arte da pintura perdesse o valor e fosse substituída pela fotografia. Porém, com o passar do tempo, e o aperfeiçoamento da técnica, começou a levantar um novo olhar sobre ela, em uma carta que escreve a sua mãe reforça este pensamento. BAUDELAIRE, 22/12/1865 apud ENTLER (2007) "Gostaria de ter seu retrato. É uma idéia que se apoderou de mim. Há um excelente fotógrafo em Hâvre. Mas temo que isso não seja possível agora. Seria necessário que eu estivesse presente. (p.6).

Inevitavelmente a fotografia conquistou espaço e passou a ser utilizada por fotógrafos profissionais, artistas e pelo público em geral. Diante disso, percebe-se a possibilidade de abordar este tema em sala de aula, revelando e experimentando com os alunos formas de se trabalhar fotografia como arte.

O capítulo seguinte apresenta reflexões sobre a possibilidade da abordagem da fotografia como arte, tendo parte da obra do fotógrafo Sebastião Salgado como referência estética.

### 3. A fotografia de Sebastião Salgado

Os trabalhos do fotógrafo Sebastião Salgado destacam-se por retratar a verdade, através de imagens sempre em preto e branco, que revelam uma realidade difícil dos seres humanos de certas regiões do planeta. Segundo Maiara Muritibs,

a ausência de cor significa ausência de informação, isto é, o foco está na clareza da situação retratada. O autor da foto deseja que aquele que a observa concentre-se na situação em si, e não em um ou mais elementos da mesma, o que interessa é o contexto, o impacto do momento retratado. Além disso, nas fotos de Sebastião Salgado, a ausência de cor enfatiza o drama da situação retratada, a dor e o desespero. É como se o mundo perdesse a cor, a vida, a alegria, já que Salgado utiliza sua fotografia como ferramenta de denúncia da pobreza, violência, guerra e fome em regiões miseráveis do mundo.<sup>3</sup>

Suas fotografias não são apenas ilustrativas, provocam ao espectador de suas obras reflexão, sobre os aspectos políticos, sociais e culturais em diversas regiões do planeta. Seu trabalho é artístico, se expressa através de sentimentos, agregando técnica e conceito. De acordo com o jornalista Janio Freitas,

Sebastião Salgado é um portador do mistério da arte. O que quer dizer que sua fotografia não se descreve: sente-se. Diante de sua fotografia não se pode sentir, como é usual que as fotografias provoquem a ternura, ou a contristação, ou a culpa, ou o deleite estético. Diante da fotografia característica de Sebastião Salgado vêm-nos, em uma rajada única, a ternura e a dor, a culpa e o prazer estético. Inseparáveis e indistinguíveis, consistentes e indisfarçáveis, em uma só rajada, todos os ricos sentimentos.<sup>4</sup>

Alguns críticos afirmam que sua obra não se enquadra como expressão artística e sim como fotojornalística. Simonetta Persichetti, crítica da fotografia relata sobre uma das exposições de Sebastião Salgado: “o discurso dominante é esse: eles estão tomando o rumo de um novo

---

<sup>3</sup> Disponível em:

<[http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios](http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios) > Acesso em: 13 de Maio de 2011.

<sup>4</sup> Disponível em:

<[http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios](http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios) > Acesso em: 13 de Maio de 2011.

documental. Já que o fotojornalismo está em crise, a gente cansou um pouco de fotografar criança com ranho no nariz, de mendigo embaixo da ponte”.<sup>5</sup>

Outros dizem que suas fotografias são apenas para se promover, comentam também que falta um aprofundamento nas questões sociais retratadas em suas fotografias.

Manifestação artística ou fotojornalismo, o certo é que as imagens de Salgado são fortes e os temas abordados pelo artista podem ser levados para o ensino de Arte e para a discussão e reflexão com os alunos. Por essas e outras observações o trabalho do artista fotógrafo foi escolhido para a abordagem da fotografia como arte, levando-os, a fotografia e olhar do artista, como mediadores para experiências no ensino de Arte. A sua obra permite análise, reflexão e contextualização e permite apresentar e exercitar a prática de fotografar com conceito artístico.

No projeto Êxodos é possível conhecer melhor o seu trabalho, onde apresenta imagens de pessoas desalojadas pelo mundo, em razão do exílio causado pela pobreza, pela guerra e pela depressão. “Alguns fogem para salvar a própria vida, outros arriscam sua vida para escapar da miséria”.<sup>6</sup> As imagens retratam cenas reais em diversas regiões do mundo, mostrando situações muitas vezes degradantes da vida humana e podem se constituir em elementos visuais importantes para discutir e estabelecer relações com o cotidiano e cultura dos alunos.

O Projeto Êxodos revela, através da imagem capturada pela lente de Sebastião Salgado, muito além do que os olhos podem ver. É um projeto educacional pedagógico de cidadania. A partir de suas fotografias, que mostram a realidade da sociedade contemporânea, Salgado tenta despertar a consciência crítica nas jovens cabeças brasileiras. A partir das imagens, professores e educandos podem aprender e discutir juntos, a realidade e as contradições do cotidiano: as migrações, o desemprego, a pobreza, a violência, suas causas e conseqüências. Da mesma forma, podem descobrir o que há além da imagem física, registrada no papel fotográfico, podem descobrir seus reais significados.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<[http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios](http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folios)> Acesso em: 9 de Novembro de 2011.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.amazonasimagens.com/travaux-exodes>> Acesso em: 03 de Julho de 2011.

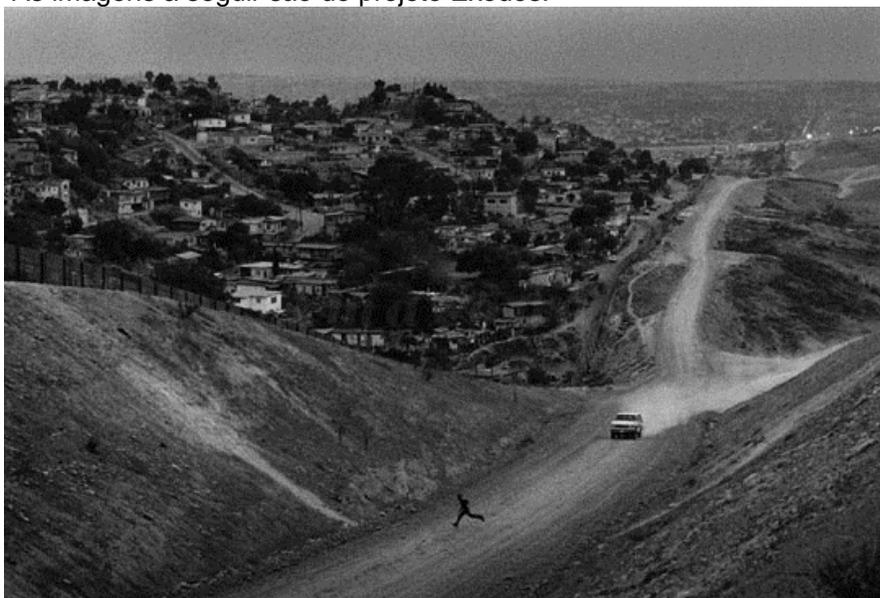
<sup>7</sup> Disponível em:

<<http://www.aomestre.com.br/01/old/05md/25.htm>> Acesso em: 16 de Junho de 2011.

O fotógrafo percorreu cerca de 50 países para a produção deste projeto, que resultou em uma exposição com 350 painéis de imagens registradas em diversos locais do mundo e lançou um livro chamado Êxodos com 432 páginas e outro chamado de Retrato das crianças do Êxodos com 112 páginas. Na introdução do livro Êxodos o fotógrafo comenta;

Mais do que nunca, sinto que a raça humana é somente uma. Há diferenças de cores, línguas, culturas e oportunidades, mas os sentimentos e reações são semelhantes. Pessoas fogem das guerras para escapar da morte, migram para melhorar a sorte, constroem novas vidas em terras estrangeiras, adaptam-se a situações extremas.<sup>8</sup>

As imagens a seguir são do projeto Êxodos:



Fotografia de Sebastião Salgado. Califórnia, EUA. 1997. Disponível em: <<http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 18 de Maio de 2011.

---

<sup>8</sup> Disponível em:

<<http://www.institutopandavas.org.br/noticias?pagina=3>> Acesso em: 16 de Junho de 2011.



Fotografia de Sebastião Salgado. Brooklyn, Nova York, EUA. 1994. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Junho de 2011.



Fotografia de Sebastião Salgado. Croácia. 1994. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Junho de 2011.



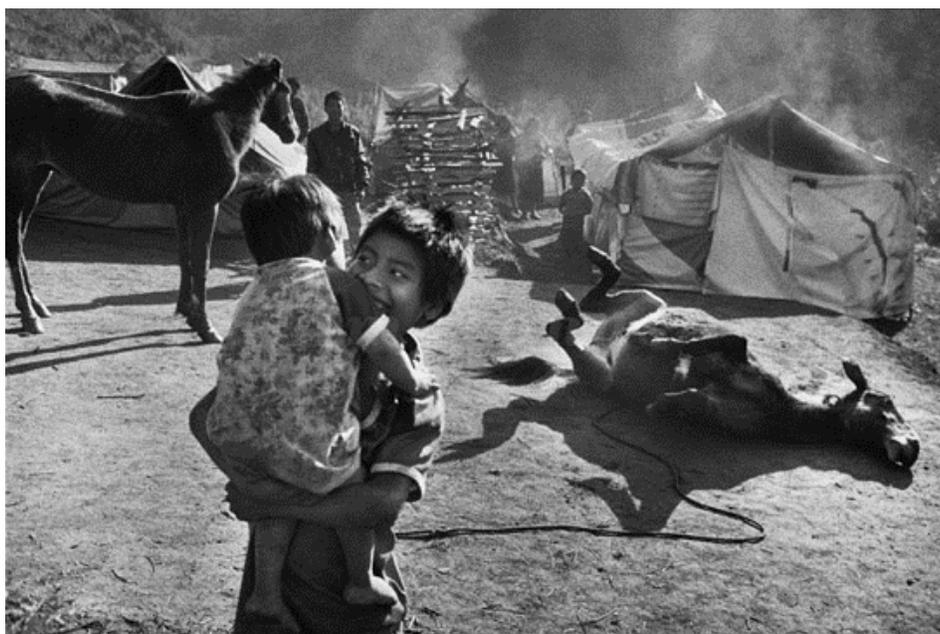
Fotografia de Sebastião Salgado. Benako, Tanzânia. 1994. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Julho de 2011.



Fotografia de Sebastião Salgado. Goma, Zaire. 1994. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Julho de 2011.



Fotografia de Sebastião Salgado. Goma, Zaire. 1994. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Julho de 2011.



Fotografia de Sebastião Salgado. Polho. Chiapas, México. 1998. Disponível em:  
< <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 12 de Julho de 2011.

### 3.1. Experiência com alunos

A experiência com os alunos como parte da proposta da pesquisa, veio para enriquecer e apresentar resultados em relação à aceitação dos alunos da fotografia como arte. A escola escolhida foi a Clóvis Salgado, na qual foi realizada uma oficina para alunos do 1° e 2° anos do ensino médio. No total foram 11 participantes.

Imagens a seguir ilustram o momento em sala de aula:



Fotografia com alunos da oficina realizada na escola Clóvis Salgado. Dia  
15/07/2011



Fotografia com alunos da oficina realizada na escola Clóvis Salgado. Dia  
15/07/2011

As aulas foram planejadas em **Power point** e apresentadas com o uso do projetor de imagens, data-show. Três arquivos foram montados com os seguintes temas; Fotografia e sua história. Resumo, Composição fotográfica, Fotógrafo Sebastião Salgado e o projeto Êxodos. Todos com ilustrações para que pudesse facilitar no aprendizado dos alunos.

Durante a oficina, que teve a duração de três horários houve troca de informações entre o professor e os alunos. Em alguns momentos demonstraram maior interesse, como no assunto da evolução das máquinas analógicas para as digitais, assim como nas fotografias de Sebastião Salgado, onde puderam refletir e contextualizar com a nossa cidade, Governador Valadares, citando alguns bairros que assemelhavam com a temática do trabalho do fotógrafo.

Como atividade, ficou designado para cada aluno produzir fotografias tendo como referências as fotos do projeto Êxodos de Sebastião Salgado.

As imagens a seguir foram produzidas pelos alunos:



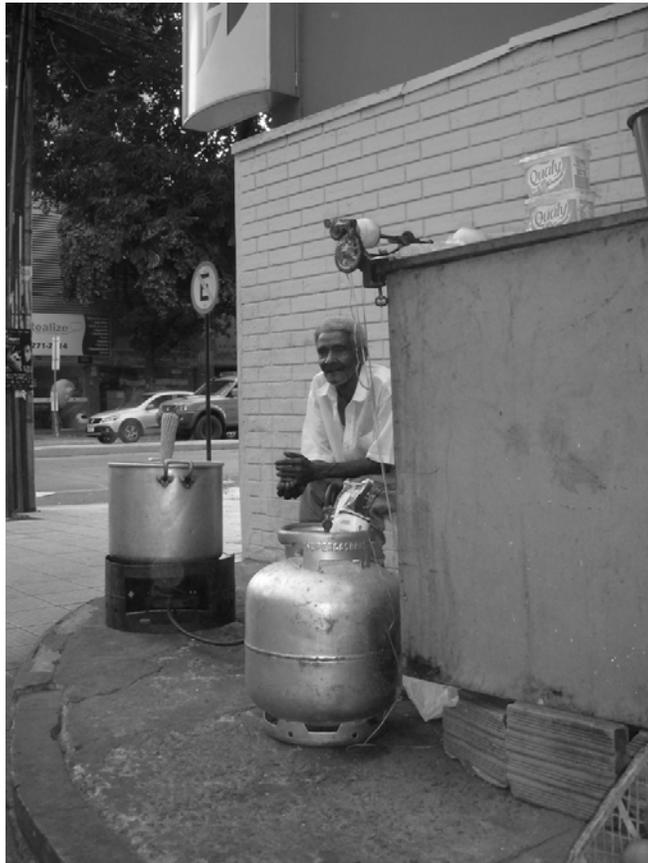
Fotografia do aluno Breno Almeida. Centro de Governador Valadares, MG. Dia 02/08/2011



Fotografia do aluno Breno Almeida. Centro de Governador Valadares, MG. Dia 02/08/2011



Fotografia da aluna Jéssica Merlini. Centro de Governador Valadares, MG. Dia 10/08/2011



Fotografia da aluna Jéssica Merlini. Centro de Governador Valadares, MG. Dia 10/08/2011



Fotografia do aluno Bruno Putnam. Centro de Governador Valadares, MG. Dia 06/08/2011

## **Considerações Finais**

A pesquisa abordou o ensino de Arte mediado pelo uso da fotografia e refletiu sobre a possibilidade da sua percepção como arte e manifestação artística. Propôs para isso reflexão sobre parte da obra do fotógrafo Sebastião Salgado e as ações para o desenvolvimento de atividades com os alunos partem da exploração dos três eixos de ações propostos na Abordagem Triangular: apreciar arte, discutir e contextualizar arte e criar arte.

É importante que os professores compreendam a importância de agregar tecnologia ao ensino de Arte, como exemplo a fotografia, que foi abordada nesta monografia e é considerada uma modalidade artística.

O resultado apresentado pelos alunos revela que o ensino de Arte contribui para a formação do senso crítico dos alunos, que são capazes de aprender e criar, assim como refletir e contextualizar assuntos propostos, gerando seres humanos conscientes e conhecedores da realidade que os cerca, aptos para traçarem um paralelo de seus cotidianos com o do próximo.

Ao fim deste trabalho, pude concluir que o ensino da teoria agregado com a experiência prática proporciona resultados satisfatórios. O processo torna-se completo quando se unem estas duas linhas de aprendizado.

Como sugestão, após a prática com os alunos, o professor poderá dar a oportunidade de cada um contar sobre sua experiência e explicar os conceitos trazidos em suas fotografias, a fim de que possam compartilhar o processo de criação e construir conhecimento juntos. A realização de uma exposição dos trabalhos na escola poderá mostrar e ampliar o que foi vivenciado por todos.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1997.
- COELHO, Luis; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. *Fotografia e Tecnologias Contemporâneas*: Introdução ao estudo das técnicas e da estética da fotografia e de sua relação com o ensino da arte. In: Curso de Especialização em ensino de artes visuais 2 / Lúcia Gouvêa Pimentel (Organizadora). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 17-41, 2009.
- ENTLER, R. “Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia”. In: *Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP*. Nº 17, 2007, p. 4-14.
- IMAGES, Amazonas. *Quem Somos?: sobre Sebastião Salgado*. Disponível hein: < <http://www.amazonasimages.com>> Acesso em: 25 de Mar. 2011.
- LOYOLA, Geraldo Freire. *Me Adiciona.com Ensino de Arte + Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública*. 2009. 148fls. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

### Endereços eletrônicos consultados na internet

<<http://migre.me/5f1sH>> Acesso em: em 13 de Maio de 2011.

<<http://migre.me/5f1tZ>> Acesso em: em 13 de Maio de 2011.

<<http://wwwca.kodak.com/PT/pt/corp/10.shtml>> Acesso em: 25 de Maio de 2011.

<<http://www.infoescola.com/fotografia/daguerreotipo/>> Acesso em 12 Junho de 2011.

<<http://www.aomestre.com.br/01/old/05md/25.htm>> Acesso em 12 de Junho de 2011.

<<http://www.institutopandavas.org.br/noticias?pagina=3>> Acesso em 03 de Julho de 2011.